COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE *

INFORMAÇÃO TIMOR-LESTE

PERIODICIDADE MENSAL PREÇO AVULSO: 25$00 ANO V N.º 36 JANEIRO 1989

Acções contra Suharto e Xanana Gusmão falham por pouco

Suharto voltou a Dili depois da sua primeira visita àquele território há dez anos atrás: a inauguração de algumas obras de fachada não incluía o teste de eficácia a uma granada de mão que, por um triz, não se verificou. Carrascalão procura o "espírito de Natal" noutras paragens enquanto congressistas norte-americanos criticam, em Jacarta, a política indonésia face a Timor-Leste. O fim do ano não trouxe boas notícias na frente militar (emboscada a Xanana falha, mas dirigentes importantes são abatidos) mas a Resistência tem sabido multiplicar-se no meio das provações. Que 1989 seja um ano de vitórias para o povo timorense!

SUHARTO EM DILI: HÁ SEMPRE UMA GRANADA À SUA ESPERA

No início de Novembro, a pretexto da inauguração de alguns empreendimentos em Timor-Leste, o presidente indonésio, gen. Suharto, efectuou uma visita-relâmpago ao território. Acompanhado da esposa, Madame Tien Suharto, e de uma numerosa comitiva oficial (de que faziam parte vários ministros e alguns embaixadores acreditados em Jacarta), Suharto permaneceu dois dias em Dili, onde no meio de faustoso aparato, procedeu à inauguração à distância (pois nunca saíu da cidade!) de seis projectos de "desenvolvimento", orçados em 7,2 biliões de rupias (cerca de 600 mil contos), que incluíam uma Catedral, um campo de futebol e uma escola politécnica, todos em Dili, uma ponte em Laga (área de Bacau) e dois edifícios para apoio ao trabalho agrícola, um em Covalima (sul) e outro em Viqueque (leste).

Como é frequente em visitas de personalidades a Timor-Leste, a população foi forçada a colaborar na farsa, construindo arcos e outras decorações tradicionais e participando em desfiles e manifestações "espontâneas". Este facto é revelado em comunicado do CSRNET (Comissão Secreta de Resistência Nacional dos Estudantes Timorenses), que também dá conta do desagrado da população de Dili pelo facto da inauguração da Catedral (custeada maioritariamente pela comunidade católica de Timor) ter sido feita por muçulmanos (o casal Suharto) e com exclusão de representantes do Vaticano.

Esta visita foi precedida e acompanhada, por uma vasta operação dos serviços secretos, visando a criação de condições de segurança. Segundo refere a agência **France Press**, citando fontes, tanto militares como civis indonésias, em despacho de Jacarta de 11 de Dezembro, as autoridades coloniais detiveram então cerca de 3000 pessoas das quais umas 8 continuariam ainda presas na altura. A maioria dos detidos pertenceria a uma seita religiosa clandestina de nome St.º António, a qual contaria com uns 7000 seguidores, só em Dili. Na versão de Juliet rix, correspondente do **Guardian** em Jacarta, esta seita, uma emanação da Igreja Católica, seria o mais recente movimento nacionalista a surgir em Timor-Leste e uma força em ascensão; os seus membros identificar-se-iam através de uma tatuagem em forma de cruz e os seus dirigentes viriam da Apsodeti, uma organização que em 1975 defendia a integração na Indonésia.

Reveladora é a informação de que 200 a 300 dos presos seriam originários de Dili e que um deles teria sido capturado, a escassa distância do presidente indonésio, transportando uma granada de mão. De acordo com o **Guardian**, o chefe do serviço de informações militares no território foi afastado do cargo na sequência deste incidente, bem como do elevado número de prisões, considerado "exagerado" na capital indonésia.

NESTE NÚMERO:

- **Uma pequena nota**
- **Acções contra Suharto e Xanana**
- **7 de Dezembro**
- **Delegação da Fretilin no Japão**

Uma pequena nota

Com este número de Informação Timor-Leste **iniciamos o nosso quinto ano de publicação, dos quais os dois últimos com uma periocidade mensal.**

Uma gota de água na resposta às dificuldades e exigências que a solidariedade com o povo Maubere tem de enfrentar. Mas nem por isso menor motivo de orgulho para todos nós, que nos empenhamos, com convicção, nesta tarefa de apedrejar o charco de silêncio em que se tem querido afogar o problema.

E se hoje podemos festejar o início de mais um ano de publicação, isso é também o sinal de que ao longo destes últimos tempos se começou a criar um sector de opinião que se interessa pela solução do problema, não já de uma forma passiva e diletante, mas como componente essencial na procura e estabelecimento de relações de respeito mútuo entre os povos. Significa que um sector de opinião está a fazer seu o que há de universal na resistência e determinação da população de Timor-Leste à ocupação colonial indonésia: o direito dos cidadãos de um povo a escolher o seu caminho na História.

E preparemo-nos para o número de Fevereiro.

Informações provenientes do interior dão, entretanto, conta da distribuição de panfletos anti-indonésios em Dili, no dia 30 de Outubro, na sequência da qual muitos nacionalistas foram presos e interrogados.

Para além de visar efeitos de propaganda interna e de poder funcionar como elemento moderador da intensa polémica que parece desenrolar-se no seio da elite dirigente indonésia quanto à oportunidade, natureza e extensão da publicitada abertura de Timor-Leste ao exterior, a visita de Suharto (a segunda vez que o presidente indonésio esteve no território e a primeira desde 1978) projectava obter ganhos ao nível da imagem internacional. Não foi por acaso que a sua deslocação coincidiu com o momento do debate na AG da ONU sobre Timor-Leste (ver **Informação Timor-Leste,** n.º 34).

CONGRESSISTAS AMERICANOS CRITICAM INDONÉSIA

Um dos convidados aquando da visita de Suharto a Timor-Leste deveria ter sido o jornalista australiano Paul Jackson, que nessa circunstância acompanhou o "Chief Minister" do Northern Territory, Marshall Perron. Integrado num grupo com outros jornalistas, Jackson "visitou" o território no início de Novembro (não tendo, segundo admite em artigo de primeira página publicado no **Northern Territory News,** sido autorizado a afastar-se mais de 50 Km de Dili) e entrevistou o governador indonésio, Mário Carrascalão. Para além dos habituais panegírios ao desenvolvimento económico e social que a Indonésia levou a Timor-Leste e os, também habituais, desvalorizativos à acção das Falintil (**"pequenas bolsas no mato, em volta de Baucau, Viqueque e Lospalos"**), Carrascalão admitiu o estacionamento no território de 14000 soldados e confirmou a morte ocorrida algum tempo atrás, no hospital de Dili, de crianças supostamente vítimas de infecção intestinal, mas que fontes próximas dos nacionalistas afirmam terem sido sujeitas a injecções letais pelos "médicos" indonésios.

Mário Carrascalão, segundo referiu entretanto a imprensa portuguesa (**Europeu**) não passou este ano o Natal em Dili, tendo-se ausentado para um país estrangeiro (França ?), via Hong-Kong. Aproveitando a quadra natalícia e numa hábil manobra publicitária, a Indonésia autorizou 20 timores a visitarem familiares na Austrália; a autorização foi concedida a troco da permanência em Timor dos restantes familiares, que funcionaram assim como garantia de regresso destes "turistas".

Segundo divulgou o Gabinete de Informação da Fretilin (GIF) a partir de uma notícia do **Jakarta Post** de 22 Novembro, uma delegação do Congresso norte-americano esteve de visita à Indonésia, na sequência de um périplo pelo SE asiático. Durante uma conferência de imprensa em Jacarta, o senador republicano **Arlen Spector** defendeu a conveniência de uma maior abertura de Timor-Leste à imprensa internacional e declarou que tinha transmitido este apelo ao porta-voz do parlamento indonésio, Kharis Suhud, aquando do encontro que teve com ele.

RESISTÊNCIA SOFRE BAIXAS

Informações divulgadas recentemente pelo GIF dão conta de um confronto ocorrido em Agosto em Timor-Leste, do qual resultaram baixas significativas para a Resistência: um número não especificado de guerrilheiros entre os quais dois comandantes, **Bere Malay Laka** (Frederico Raimundo) — apontado como o terceiro homem na hierarquia militar das Falintil e que tinha participado nas negociações que conduziram ao acordo de cessar-fogo entre as FFAA indonésias e a Resistência, em Março de 83 — e **Oan Timur** — chefe da segurança pessoal de Xanana Gusmão — teriam sido abatidos. O próprio Xanana teria estado cercado, mas conseguiu escapar "in-extremis".

De acordo com o **Europeu** e o **Expresso** tratou-se de uma vasta manobra de envolvimento ao núcleo dirigente das Falintil, tornada possível a partir de informações extraídas, sob tortura, a três guerrilheiros capturados uns dias antes.

A confirmarem-se estas notícias, a direcção política da Resistência terá sofrido um rude golpe. Com efeito, Frederico Raimundo era vulgarmente apontado como o possível substituto de Xanana, já que era um quadro muito experiente e com grande formação teórica. Era um dos poucos a dominar fluentemente línguas estrangeiras, entre a quais o inglês, sendo uma voz habitual na **Rádio Maubere.**

O GIF dá, entretanto, conta de um incremento da actividade militar indonésia em Timor-Leste. Em 4 de Novembro teve início,na região montanhosa de Matebian, uma vasta ofensiva tendo-se registado violentos combates com muitas baixas de parte a parte. Os soldados indonésios mortos estão a ser enterrados, à noite, em Baucau e Dili ou transladados para Bali. Ainda de acordo com o GIF, ter-se-á verificado neste período um crescendo da presença de efectivos indonésios, que passaram de 15 batalhões em Agosto para 25 em Outubro (imediatamente antes da visita de Suharto, a quem foram garantir condições de segurança) e 32 em Novembro. □

7 de Dezembro 75 - 7 de Dezembro 88

Timor-Leste pátria ocupada

7 de Dezembro de 1988: treze anos volvidos sobre a condenável e dramática intervenção indonésia no território de Timor-Leste, este continua a ser a pátria-prisão do povo maubere.

São treze anos de arbitrariedades, opressão, tortura, descaracterização cultural, diáspora; mas também treze anos de resistência determinada. Foi essa enorme vontade de um pequeno povo em afirmar a sua identidade própria que, mais uma vez, foi sublinhada em diversas realizações em Portugal e no estrangeiro.

7 DE DEZEMBRO NO PORTO

Várias realizações promovidas pela "Gesto-Postal" (grupo de arte postal da GESTO — Cooperativa Cultural do Porto) com o apoio da CDPM e do grupo "Paz e Justiça para Timor-Leste", assinalaram o Dia Internacional de Solidariedade com Timor-Leste, na cidade do Porto.

No dia 7, à tarde, decorreu uma **conferência de imprensa** que teve a presença de dirigentes da **Convergência Nacionalista**, representada pelo Dr. Abílio Araújo (FRETILIN) e pelo Dr. Moisés do Amaral (UDT).

No mesmo dia, à noite, nas instalações da GESTO, teve lugar uma "**Noite Timor**" sob o lema "No mistério da noite se abre a alma de Timor". O jantar, com uma ementa inspirada na gastronomia timorense, foi pretexto para um momento cultural propício ao conhecimento de tradições e costumes das gentes de Timor: houve música, houve poesia, houve a lenda do crocodilo, houve falar de Timor-Leste!

No dia 8 de Dezembro, à tarde, na Casa de Cultura do Professor, realizou-se uma sessão pública com dois grupos de danças e cantares timores: actuaram o grupo da OPJT — Organização Popular da Juventude de Timor e o grupo "Tasi Feto — Tasi Mane".

MARIA JOÃO PIRES DÁ CONCERTO EM LISBOA

O auditório da Biblioteca Nacional foi palco de uma realização de solidariedade promovida pelo grupo "A Paz é Possível em Timor-Leste" e pela Comissão para os Direitos do Povo Maubere (CDPM), que teve a presença de Maria João Pires — piano, Aníbal Lima — violino, Paulo Gaio Lima — violoncelo, que interpretaram diversas obras de compositores clássicos.

A segunda parte da sessão foi preenchida com a projecção do filme de realização australiana **"The Shadow Over East Timor"**.

Na ocasião, o Dr. Luís Paulo em representação das organizações promotoras referiu-se às acções diplomáticas do Estado português com vista à resolução do problema de Timor-Leste, dizendo: "**Os últimos meses trouxeram-nos algumas boas notícias na arena internacional (votação no Parlamento europeu, derrota indonésia nos não alinhados, posição comunitária conjunta na ONU, etc.). É preciso todavia não adormecer à sombra dos louros.**" e mais adiante, evocando o povo maubere, cuja causa era advogada na sessão, salientou: "**Estes homens e mulheres que assim lutam pela sua pátria e que hoje aqui saudamos, fazem-no sem a benção desta ou daquela potência global regional, não entram em nenhum esquema de partilhas na macro-lógica da divisão do planeta em esferas de influência. Não têm santuários, nem financiamentos, nem logísticas provenientes do exterior. Apenas contam consigo. (...) Quem assim sofre, quem assim luta, merece ser livre.**"

EDITADA COLECTÂNEA DE LENDAS

A Fundação Austronésia Borja da Costa assinalou o 13.º aniversário da invasão com a publicação de uma colectânea de poemas de Fernando Sylvan ilustrado por António P. Domingues numa edição trilingue com o título "**Cantolenda Maubere**".

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA APROVA VOTO

Na sessão plenária de 15 de Dezembro último a A.R. aprovou, por unanimidade e aclamação um voto condenatório da acção indonésia e de solidariedade para com o povo de Timor do qual aqui transcrevemos alguns excertos: "**(...) Treze anos decorridos a ocupação ilegal mantém-se e apesar da condenação internacional manifestada em várias instâncias, Portugal continua impedido de exercer os seus poderes administrantes, recusando-se o governo indonésio a permitir que o povo timorense possa determinar o seu estatuto político. (...)**

A Assembleia da República exorta o Presidente da República e o Governo constitucionalmente responsáveis pela promoção e garantia do exercício da autodeterminação e independência do povo de Timor-Leste a accionarem todos os mecanismos diplomáticos e políticos para que este objectivo se alcance com a maior urgência terminando assim com a ilegalidade verificada e com as violações de Direitos Humanos praticados no território.

A Assembleia da República afirma a sua total disponibilidade para cooperar com outros órgãos de soberania nacionais e estrangeiros na procura de uma solução digna e justa para o problema de Timor.

A Assembleia da República exorta os países que subscreveram a Carta das Nações Unidas e as Resoluções 1514 (XV) e 1541 (XV) da Assembleia Geral das Nações Unidas a respeitarem e fazerem respeitar as normas que eles próprias criaram. A Assembleia da República reafirma ao povo timorense a sua total solidariedade na justa luta que promove e que ao povo timorense seja reconhecido o direito que lhe assiste de decidir o seu futuro."

MANIFESTAÇÃO NA AUSTRÁLIA

Também no estrangeiro o Dia Internacional de Solidariedade com Timor-Leste foi assinalado por diversas iniciativas sobressaindo de entre todas a importante manifestação ocorrida na Austrália.

Na manhã do dia 5 de Dezembro, uma delegação da Comunidade Timorense na Austrália, constituída pelo Padre Francisco Fernandes e por Abílio Afonso Henriques, foi recebida pelo MNE australiano, sr. Ivans.

Durante a audiência o ministro foi confrontado com os desejos do povo timorense à autodeterminação, ao fim da ocupação militar, ilegal, do território com o seu rol de violações dos direitos humanos, tendo, também, sido questionado sobre a validade das negociações entre o seu país e a Indonésia para a partilha das riquezas do Mar de Timor.

O MNE desculpou-se com o "progresso" trazido a Timor-Leste pelo novo colonizador, embora compreendesse, disse, o sentimento dos timores.

Ainda nessa manhã, algumas centenas de timorenses concentraram-se em frente da Embaixada indonésia, tendo-se depois dirigido para a Casa do Parlamento. Aqui, foi representada "**uma comédia que traduzia a história do genocídio do Povo de Timor-Leste e a assinatura do acordo relativo à exploração do petróleo nos mares daquele território". (Hadomi,** Dezembro 1988) a que se seguiram intervenções de dirigentes da Convergência Nacionalista e das organizações de solidariedade australianas, bem como de parlamentares que se associaram à iniciativa.

A manifestação constituiu a maior acção pela causa maubere levada a efeito naquele, país, desde o a invasão em 1975. □

FOTO DANIEL SARMENTO

Delegação da Fretilin no Japão

A convite do East Timor Japan Coalition, **uma associação de 8 grupos japoneses de solidariedade com Timor-Leste, estiveram naquele país os militantes da Fretilin, José Gusmão,ido da Austrália, e José Guterres, vivendo em Portugal.**

Tendo desembarcado no Japão no dia 14 de Novembro passado, estes dois jovens timores tiveram um programa particularmente carregado pois ao longo dos 28 dias da sua estadia visitaram 21 cidades e participaram em 25 sessões públicas de esclarecimento, algumas delas, como foi o caso em Yokayama, contando com a presença de largas centenas de pessoas.

Em várias destas sessões, foi notória a presença de estudantes indonésios que frequentam universidades japonesas. Nem sempre estas punham questões anti-indepedência de Timor e alguns deles ousaram, no fim das sessões e à sucapa, vir manifestar aos oradores a sua solidariedade. E um teve mesmo a coragem de, publicamente,subscrever as declarações da mesa sobre a ausência das liberdades fundamentais em Timor-Leste pois, segundo ele, **"elas também não existem na Indonésia".**

Na sessão realizada em Tóquio, a Embaixada da Indonésia interveio activamente fazendo distribuir, à entrada da sala onde a mesma tinha lugar, panfletos de propaganda anti-Fretilin e de enaltecimento das "virtudes desenvolvimentistas da integração" e pondo o seu pessoal a colocar questões à mesa, entre as quais a de querer saber qual a reacção da Fretilin a uma proposta de autonomia no quadro da República da Indonésia.

Gusmão e Guterres na Dieta (Parlamento) japonesa

Durante a sua permanência naquele país os dois quadros da Fretilin tiveram a oportunidade de se encontrar com membros da Comissão sobre Timor-Leste da Dieta (Parlamento), com o presidente do Partido Socialista, Sra. Doi, e o presidente do Partido Social-Democrata, Sr. Eda. Tiveram ainda encontros com o Embaixador português acreditado no Japão e com a eurodeputada portuguesa Lurdes Pintassilgo, que se encontrava na altura naquele país asiático.

Os meios de informação japoneses, incluindo a TV, deram uma boa cobertura à visita dos jovens timorenses, tendo sido entrevistados por vários jornais, tanto de língua nacional como de língua inglesa.

José Guterres durante uma sessão de esclarecimento

CAMPANHA CONTRA A AJUDA FINANCEIRA JAPONESA À INDONÉSIA

Entretanto, aproveitando a presença dos dois jovens timorenses, a Solidariedade japonesa lançou uma campanha pedindo a suspensão da ajuda financeira à Indonésia.

Com efeito, no início do mês de Novembro, seis bancos japoneses decidiram juntar-se a outros seis, que já o tinham subscrito, para um empréstimo a 8 anos de 40 mil milhões de ienes àquele país. Na ocasião, um executivo de um dos bancos subscritores declarou à imprensa que havia **"um consenso entre os bancos japoneses para seguir o governo** (japonês) **e apoiar a Indonésia" (Asian Wall Street Journal,** 4/11/88).

Em entrevista concedida ao **Japan Times,** José Gusmão e José Guterres alertaram para o facto de 8,3 milhões de ie[illegible] da ajuda nipónica terem sido gastos na instalação, sob supervisão de técnicos japoneses, de um sofisticado sistema de detecção de radiofrequências, com um dos seus pontos de rastreio precisamente em Timor indonésio, próximo da fronteira com Timor-Leste. Segundo eles, este sistema visa detectar e interferir com as comunicações via rádio entre a Resistência no interior e os seus apoiantes em Darwin (Austrália), as quais, de acordo com as suas declarações, são **"o único meio que o povo de Timor-Leste tem para dar a conhecer ao mundo a sua presente situação". "O Japão dá maior prioridade aos seus interesses económicos do que ao povo de Timor-Leste"** disseram os dois jovens ao **Japan Times**. Um alto funcionário do MNE japonês, que pediu para não ser identificado, afirmou que aquela ajuda se destinava **"a prevenir radiocomunicações ilegais que poderiam prejudicar as comunicações legais e de emergência via rádio"** e que não pretendiam **"destruir o movimento independentista de Timor-Leste".**

Ainda de acordo com o MNE nipónico, a ajuda japonesa à Indonésia mais do que triplicou entre 1975 e 1987. □

Director: António Pinto Pereira **Proprietário:** Comissão para os Direitos do Povo Maubere **Sede:** R. Pinheiro Chagas 77--2.º Esq. 1000 Lisboa, Tel. 57 47 18/54 13 08 **Execução Gráfica:** Gamatipo, Artes Gráficas, Lda. **Tiragem:** 1000 exemplares **Periodicidade:** mensal **Preço avulso:** 25$00 Assinatura anual 400$00 Publicação inscrita na DGCS com o n.º 112 094 Depósito Legal n.º 25.317